

CONTAS REGIONAIS – SEC 2010 – BASE 2016 2018 - 2019Po

A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) disponibiliza, em simultâneo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), os dados finais das Contas Regionais para o ano de 2018, bem como a informação provisória para 2019, assente na base 2016.

Os resultados de 2018, agora divulgados, beneficiam de informação mais sólida, completa e detalhada que a anterior versão provisória. Os resultados provisórios de 2019, devido fundamentalmente à impossibilidade de utilização plena da Informação Empresarial Simplificada (IES), cujo prazo de entrega foi prolongado até 15 de Setembro, baseiam-se em informação mais incompleta que o habitual.

1. Evolução do Produto Interno Bruto e Valor Acrescentado Bruto regionais

A informação final para o ano de 2018 revela que o PIB regional atingiu os 4 940,4 milhões de euros, tendo subido 1,3% em termos reais (ou seja excluindo o efeito da variação de preços) face ao ano anterior, e 3,3% em termos nominais. Não obstante a revisão em alta face à informação de natureza provisória divulgada no ano passado, os dados finais evidenciam que o crescimento da economia da RAM em 2018 foi menos robusto que o observado a nível nacional, pois no país, as taxas de variação real e nominal do PIB foram de 2,8% e 4,7%, respetivamente. Naquele ano, a região do Norte foi a que registou um crescimento real mais pronunciado (+3,7%), encontrando-se no polo oposto o Alentejo (+0,8%).

A informação provisória para 2019 mostra o prolongamento da tendência de crescimento da economia da RAM, com o PIB regional para este ano a ultrapassar pela primeira vez a barreira dos 5 mil milhões de euros, fixando-se mais concretamente nos 5 069,4 milhões de euros. Face ao ano anterior, o aumento foi de 2,6% em valor e de 0,8% em volume. A variação real e nominal do PIB da RAM ficou, de acordo com esta informação provisória (e que só passará a final daqui por um ano), abaixo do observado para o país, quer em termos nominais quer em termos reais, pois a variação do PIB em valor e volume a nível nacional fixou-se em +4,0% e +2,2%, respetivamente. De notar que a evolução do PIB da RAM em 2019 foi fortemente condicionada pela componente do Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM), pois o PIB das empresas sediadas no CINM sofreu um significativo retrocesso face a 2018, sendo que o desempenho do conjunto do resto da economia regional, não



obstante os resultados negativos na atividade turística, foi bastante próximo da média nacional. Por regiões, a Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve (+2,6%, em ambas) lideraram o crescimento em 2019, apresentando novamente o Alentejo, o aumento menos expressivo (+0,6%).

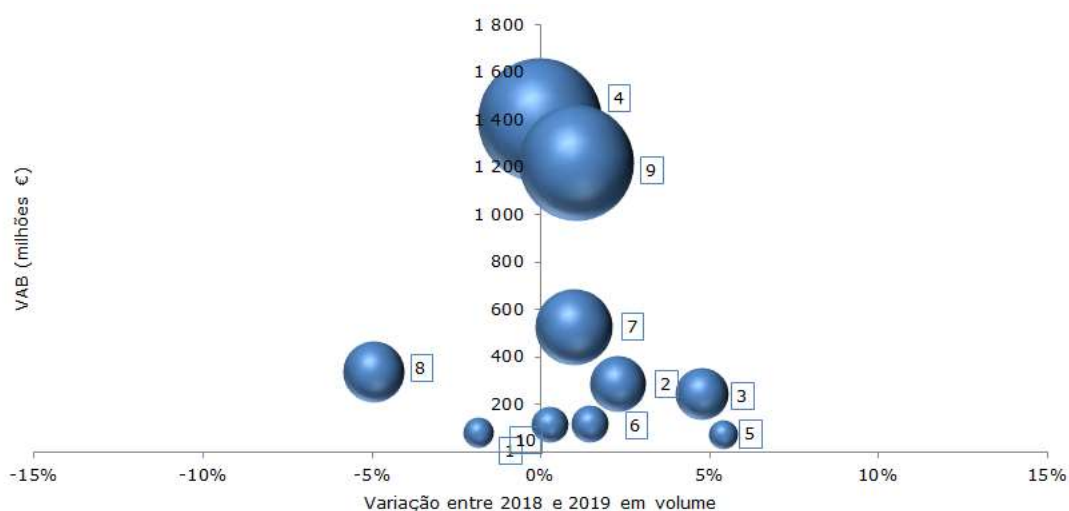
Quadro 1 – Produto Interno Bruto (PIB) por região NUTSII e respetivas taxas de crescimento (2018-2019Po)

Regiões NUTSII	PIB a preços correntes (milhões de euros)		Taxa de crescimento em valor (%)		Taxa de crescimento em volume (%)	
	2018	2019Po	2018	2019Po	2018	2019Po
Portugal	205 184,1	213 301,0	4,7	4,0	2,8	2,2
Norte	60 909,7	63 279,2	5,6	3,9	3,7	2,2
Centro	38 474,4	39 999,2	4,5	4,0	2,7	2,3
Área Metropolitana de Lisboa	73 602,7	76 767,6	4,6	4,3	2,8	2,6
Alentejo	13 097,4	13 408,4	2,0	2,4	0,8	0,6
Algarve	9 729,6	10 157,6	5,5	4,4	2,6	2,6
Região Autónoma dos Açores	4 284,6	4 469,0	4,2	4,3	2,0	2,4
Região Autónoma da Madeira	4 940,4	5 069,4	3,3	2,6	1,3	0,8
Extra-regio	145,2	150,5	-2,3	3,6	-5,6	0,1

Em 2019, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) regional estava avaliado em 4 420,8 milhões de euros, tendo crescido 2,4% em termos nominais e apenas 0,5% em termos reais face a 2018.

No gráfico 1 é possível observar as evoluções em termos reais entre 2018 e 2019 (no eixo das abcissas) e o peso de cada um dos dez ramos de atividade (no eixo das ordenadas e pelo diâmetro de cada bolha).

Gráfico 1 – Valor Acrescentado Bruto (VAB) por ramo de atividade A10 e taxa de crescimento em volume entre 2018 e 2019Po



Direção Regional de Estatística da Madeira
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"



1-Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	6-Atividades financeiras e de seguros
2-Indústrias extrativas; indústrias transformadoras; produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio; captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	7-Atividades imobiliárias
3-Construção	8-Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; atividades administrativas e dos serviços de apoio
4-Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração	9-Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social
5-Informação e comunicação	10-Atividades artísticas e de espetáculos; reparação de bens de uso doméstico e outros serviços

O ramo de atividade que mais contribuiu para o VAB regional em 2019 foi o do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração”, que pesou 31,7% (32,5% em 2018), seguindo-se a “Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social” com 27,6% do total do VAB (27,0% em 2018). O terceiro ramo mais relevante foram as “Atividades imobiliárias” que, em 2019, pesaram 12,0% (11,8% em 2018)¹.

O gráfico mostra ainda que os ramos da “Informação e comunicação” (+5,4%) e da “Construção” (+4,8%) foram aqueles que registaram uma variação real mais expressiva. Apenas dois ramos observaram uma variação em volume do VAB negativa: as “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; atividades administrativas e dos serviços de apoio” (-5,0%) e a “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (-1,9%). O principal ramo, o do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração” teve uma variação nula.

2. Comparações inter-regionais no contexto nacional e da União Europeia

A coesão regional é normalmente analisada através das assimetrias do PIB *per capita* e da produtividade aparente do trabalho quer no contexto do país, quer em comparação com a União Europeia (UE).

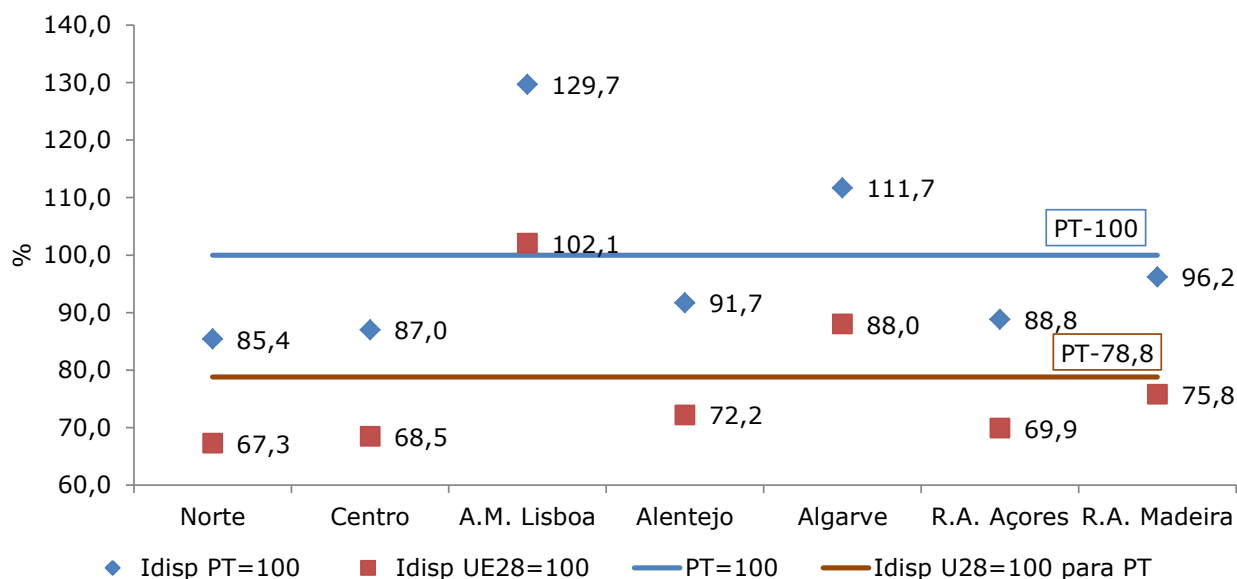
O indicador PIB *per capita* relaciona o PIB gerado num dado país ou região com a população residente. O gráfico 2 apresenta os índices de disparidade regional do PIB *per capita* das NUTS II em relação à média nacional (Portugal = 100) e em relação à média comunitária em paridades de poder de compra padrão (UE28=100)².

¹ De notar que neste ramo estão incluídas as rendas imputadas. Segundo o SEC 2010 (§3.75), “a produção dos serviços de habitações ocupadas pelos proprietários é avaliada pelo valor estimado da renda que um inquilino pagaria pelo mesmo alojamento, tendo em conta fatores como a localização, os equipamentos existentes na vizinhança, etc., e ainda o tamanho e a qualidade da própria habitação”, ou seja, nas situações em que as famílias são detentoras do alojamento que ocupam, há que estimar um valor de mercado para a renda desse alojamento – designada “renda imputada” – com base na renda de habitações similares que se encontrem efetivamente arrendadas. Em termos concetuais, as rendas imputadas correspondem ao rendimento associado ao ativo que as famílias detêm sob a forma de habitações próprias e podem ser vistas como a contrapartida pelos serviços que este ativo proporciona.

² As paridades de poder de compra, ou PPC, são deflacionadores espaciais e conversores monetários que eliminando os efeitos das diferenças nos níveis dos preços entre países, permitem comparações em volume das componentes do PIB bem como dos níveis dos preços.



Gráfico 2 – Índices de disparidade face à média nacional (PT=100) e face à média comunitária em PPC (UE28=100) em 2019Po



Em 2019, apenas duas das regiões NUTS II do país encontravam-se acima da média nacional: a Área Metropolitana de Lisboa (índice de 129,7) e o Algarve (111,7). A RAM ocupa a 3.^a posição neste indicador, com um índice de 96,2. As regiões do país com o PIB *per capita* mais baixo são o Norte, cujo índice (85,4), em 2018, era inferior à média do país em 14,6%, surgindo ligeiramente acima o Centro (87,0) e a RA Açores (88,8).

Em termos de comparação com a média dos 28 países da União Europeia, a única região portuguesa que ultrapassa o índice 100 é a Área Metropolitana de Lisboa (102,1). A RAM estava, em 2019, com um índice de 75,8, imediatamente atrás da região com o segundo melhor desempenho, o Algarve, que registou um índice de 88,0. As restantes regiões encontram-se abaixo dos 70% da média comunitária, à exceção do Alentejo, com um índice de 72,2.

De referir que a apreciação destas assimetrias deve ter em conta que a conversão de euros para Paridades do Poder de Compra (PPC), aplicável no quadro da regulamentação da União Europeia, é feita uniformemente para todas as regiões de cada Estado Membro, não sendo contempladas as diferenças intranacionais de preços relativos ao nível de NUTS II.

No que diz respeito à produtividade aparente do trabalho (relação entre o VAB e o emprego que lhe está subjacente), a RAM apresentava em 2019, um valor inferior à média nacional, e que atingia os 35,9 milhares de euros. No país, este rácio foi de 37,3 milhares de euros. Quer a RAM, quer o país cresceram neste indicador face a 2018, em 2,7% e 3,2%, respetivamente.



3. Formação Bruta de Capital Fixo

Em 2018, o montante global de investimento realizado na RAM fixou-se nos 749,8 milhões de euros, aumentando 9,5% face ao ano anterior, variação ligeiramente acima da média nacional (+9,3%).

Quadro 2 – Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) por região NUTSII (2017-2018) e taxa de crescimento em valor

Regiões NUTSII	Formação Bruta de Capital Fixo (milhões de euros)		Taxa de crescimento em valor (%)
	2017	2018	
Portugal	32 887,7	35 953,4	9,3
Norte	10 441,5	11 118,6	6,5
Centro	6 343,4	6 816,4	7,5
Área Metropolitana de Lisboa	11 183,7	12 641,1	13,0
Alentejo	2 202,7	2 392,9	8,6
Algarve	1 429,1	1 600,9	12,0
Região Autónoma dos Açores	596,5	631,7	5,9
Região Autónoma da Madeira	684,7	749,8	9,5
Extra-regio	6,1	2,1	-65,5

4. Contas das Famílias

Em 2018, o Rendimento Primário Bruto (RP³) e o Rendimento Disponível Bruto (RD⁴) da RAM registaram ambos um acréscimo. No caso da primeira variável esse aumento em termos nominais face a 2017 foi de 4,8%, enquanto para o RD o avanço foi de 3,7% (ver quadro 3). No país, as variações destes indicadores foram mais expressivas, fixando-se em +5,0% no caso do RP e em +4,3% no caso do RD. O Norte foi a região NUTS II onde o aumento do RP foi mais pronunciado (+5,5%), enquanto a variação de menor amplitude registou-se na RA Açores (+3,9%). Quanto ao RD, foi igualmente o Algarve a região onde o aumento teve maior expressão (+5,9%), observando-se a variação menos robusta no Centro (+3,4%).

³ Rendimentos diretos das famílias gerados pela sua participação no processo produtivo e saldo dos rendimentos de propriedade.

⁴ Resulta das alterações no RP decorrentes da ação redistributiva dos rendimentos pela política fiscal e do saldo das outras transferências correntes.



**Quadro 3 – Rendimento primário e disponível bruto das famílias, por região NUTSII
(2017-2018)**

Regiões NUTSII	Rendimento Primário						
	Total		Variação anual	por habitante		Índice PT=100	
	2017	2018	2018	2017	2018	2017	2018
	milhões de euros		%	euros		%	
Portugal	130 659,0	137 141,0	5,0	12 685	13 336	100,0	100,0
Norte	39 583,9	41 748,6	5,5	11 056	11 680	87,2	87,6
Centro	25 551,3	26 645,8	4,3	11 419	11 981	90,0	89,8
Área Metropolitana de Lisboa	44 749,8	46 927,0	4,9	15 827	16 524	124,8	123,9
Alentejo	8 453,3	8 910,0	5,4	11 822	12 572	93,2	94,3
Algarve	6 446,1	6 778,3	5,2	14 632	15 432	115,3	115,7
Região Autónoma dos Açores	2 987,4	3 104,5	3,9	12 215	12 757	96,3	95,7
Região Autónoma da Madeira	2 887,2	3 026,7	4,8	11 339	11 909	89,4	89,3
Extra-regio	//	//	//	//	//	//	//

Regiões NUTSII	Rendimento Disponível						
	Total		Variação anual	por habitante		Índice PT=100	
	2017	2018	2018	2017	2018	2017	2018
	milhões de euros		%	euros		%	
Portugal	131 562,5	137 265,7	4,3	12 773	13 348	100,0	100,0
Norte	40 418,5	42 280,9	4,6	11 289	11 829	88,4	88,6
Centro	27 213,0	28 138,4	3,4	12 161	12 652	95,2	94,8
Área Metropolitana de Lisboa	42 267,5	44 148,9	4,5	14 949	15 545	117,0	116,5
Alentejo	8 747,0	9 156,1	4,7	12 233	12 919	95,8	96,8
Algarve	6 665,6	7 056,0	5,9	15 130	16 064	118,5	120,3
Região Autónoma dos Açores	3 068,6	3 185,1	3,8	12 547	13 088	98,2	98,1
Região Autónoma da Madeira	3 182,3	3 300,2	3,7	12 498	12 985	97,8	97,3
Extra-regio	//	//	//	//	//	//	//

A distribuição secundária do rendimento, em grande medida associada às transferências sociais provenientes das administrações públicas, beneficiou em termos relativos as famílias de todas as regiões, com exceção das da Área Metropolitana de Lisboa. Com efeito, exceto nesta região, todas as famílias viram, em 2018, o RD *per capita* superar o rendimento gerado pela sua participação no processo produtivo e pelos saldos dos rendimentos de propriedade. No caso da RAM, em 2018, o índice do RD *per capita* foi superior em 8,0 p.p. ao do RP.

Observando a evolução do índice de disparidade do RP entre 2017 e 2018 para a RAM, conclui-se que o valor manteve-se relativamente estável passando de 89,4 em 2017 para 89,3 em 2018, enquanto o RD recuou 0,5 p.p., fixando-se em 2018 nos 97,3.



Direção Regional de Estatística da Madeira
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"



Verifica-se que a Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve são as únicas regiões que apresentam, simultaneamente níveis superiores à média nacional para o RP, o RD e o PIB *per capita*, no ano de 2018, conforme consta do gráfico 3.

Por sua vez, a RAM observava naquele ano, para os três indicadores referidos, valores inferiores à média nacional.

Gráfico 3 – Índices de disparidade face à média nacional do PIB, RP e RD por habitante, por região (2018)

